

CALAMIDADE NO RS

MÔNICA PEREIRA/GES-ESPECIAL



Cozinha Solidária é uma das ações realizadas por voluntários de Gramado

Ação solidária inicia agora, mas vai se tornar permanente

Mônica Pereira

monica.pereira@gruposinos.com.br

As ações de solidariedade não param. Mesmo com o tempo prolongado de ajuda, e que ainda não se sabe por quanto vai perdurar, voluntários continuam prestando auxílio a quem mais precisa. O momento segue sendo de união para mitigar o sofrimento de quem foi atingido pelas chuvas.

A Sociedade Recreio Gramadense se tornou um centro de generosidade. Os dias têm sido de movimento intenso pelo local. São dezenas de pessoas que se reúnem para doar, além de itens materiais, tempo e afeto.

Uma dessas iniciativas é a Cozinha Solidária. Pela primeira vez na história do clube, que tem 109 anos, o espaço foi utilizado para um fim social, conforme conta a presidente Gabriela Michaelsen. São cerca de 1,6 mil marmitas produzidas por dia e distribuídas em Gramado e pela região.

“É muito bom fazer o bem”

A presidente da Recreio aponta que a iniciativa começou neste período de dificuldade, mas que se tornará algo permanente na programação do clube. “Quero muito agradecer a todo mundo que está participando dessas lindas ações. Elas vão perdurar até que se estabilize essa situação. Depois, uma vez por mês faremos uma ação solidária e destinaremos as marmitas para alguma instituição”, garante Gabriela.

Ela relata que desde o

Tudo fruto da empatia de quem doa e de quem cozinha.

O chef Jackson Souza, 41 anos, está utilizando toda a experiência de seus 20 anos de profissão para organizar a produção e logística. “O intuito sempre é de estender a mão ao próximo, por isso que estamos aqui”, declara. No total, há um grupo de 80 pessoas que se dividem para preparar almoço, lanches e jantar.

“Qualquer ajuda é válida. A gente precisa de tudo. Quem perdeu, perdeu tudo. Nós precisamos repor o que eles perderam. E, no quesito de alimentação, eles não conseguem produzir agora, porque não têm fogão, mesa, prato, talher”, acrescenta.

Tentando continuar minimamente a rotina, ele atua como voluntário no período oposto ao trabalho. Os dias são tão intensos,

que é até difícil contar há quanto tempo está ajudando na ação. “Eu vejo a necessidade. As pessoas estão precisando e é o momento da gente ajudar. A gente tem que cuidar do próximo que está mais frágil, porque se a gente não fornece esse amparo, eles sozinhos não vão conseguir, estão fragilizados”, reforça. “É levar uma palavra amiga, dar uma refeição. Isso aquece o coração”, complementa.



Jackson Souza

Jackson afirma que também está arrecadando valores em dinheiro para comprar os insumos. “Estamos conseguindo negociar com as empresas e comprar os produtos com preço de custo”, aponta. Para quem quiser ajudar, basta contatar o chef pelo telefone (82) 9 8820-3314. A Cozinha Solidária também recebe doações ao longo do dia, diretamente nos fundos do clube, na Rua Madre Verônica.

semana, um caminhão carregado de doações de Chapecó, em Santa Catarina, foi destinado à Recreio. Toneladas de roupas, e diversos itens chegaram na cidade.

“Foram inúmeros voluntários que passaram para organizar o material recebido. Contamos com ajuda do Rotary Club Gramado. Atendemos primeiro as necessidades dos gramadenses e agora estamos repassando aos municípios vizinhos”, conclui.

Lares temporários para os pets

Em prol dos animais, há uma força-tarefa montada pela Associação Amor Sem Raça, que atua em Canela. Desde o início das chuvas, foram resgatados 33 animais, da localidade da “Pedreira”, no bairro Santa Marta, e também no Bom Jesus. A equipe de voluntários, ainda, tem frentes em outros municípios da região.

A voluntária Viviane Pelissari destaca que buscam lares temporários para abrigarem os bichinhos. “Estamos ajudando com toda a assistência de alimentação, veterinário, remédios. Tudo para garantir que os animais tenham um local seguro, quentinho e com amor e carinho”, salienta.

Ela acrescenta que, infelizmente, alguns desses animais que tinham tutores irão para doação. “Pois eles viviam em áreas de risco e as pessoas não poderão retornar. São famílias que nem sabem para aonde vão, que estão em abrigos”, avalia.

Atualmente, jornais, papelão, lonas, cobertores, casinhas, coleiras, correntes e medicações estão entre os itens mais necessários para seguir dando suporte a esses pets. A associação tem uma conta que valores em dinheiro podem ser transferidos. A chave Pix é o CNPJ: 42596827000150. Donativos podem ser entregues na Zoo Garden Canela e na Agro Pet Noel de Gramado e Canela. Informações no @associacao_amor_sem_raca.



Associação apoia resgates

“A chuva não da diz morador de

Mônica Pereira

monica.pereira@gruposinos.com.br

A cada gota de chuva que cai sobre a terra, crescer a tensão dos moradores do bairro Piratini. O sol voltou à região, na terça-feira, dia 14, mas antes disso a tempestade levou mais momentos de apreensão.

Com as encostas encharcadas, aumentam os deslizamentos. As estruturas das residências não suportam a pressão e colapsam. Foi o que aconteceu no local. O que era uma fissura, na Rua Henrique Bertoluci, no dia 2 de maio – quando iniciou a evacuação –, já se tornou uma cratera, atingindo também o entorno, nas ruas Guilherme Dal Ri, Afonso Oberherr, Getúlio Vargas e Santo André.

Conforme mapeamento dos próprios moradores cerca de 80 terrenos foram evacuados com risco iminente de desmoronamento, sendo que na maioria tinham duas ou até três construções. Deixando para trás a conquista de uma vida, o sentimento de tristeza paira no local. Há escombros de, ao menos, cinco casas inteiras.

Para piorar a situação, furtos aconteceram. Um indivíduo, de 34 anos, foi preso, após ter arrombado uma residência e separado pertences para consumir o crime. O homem, inclusive, quebrou uma das camas infantis da casa e colocou fogo na lareira. Quando a polícia chegou, ele estava deitado no sofá.

“Não sabemos o que vai acontecer”

Quem morava na Guilherme Dal Ri há quase 60 é a dona Eronita de Souza Martins, de 75 anos. Das três casas construídas em seu lote, uma desabou e as outras estão com a estrutura condenada. “Eu não tenho condições. Tinha uma casinha de aluguel e os inquilinos tiveram que sair. Eu vou viver do quê? Eu gasto quase R\$ 800 de farmácia”, revela.

Agora, ela está na casa da filha, Rosane Martins, de 52 anos, que abriga também o filho Jonatas de Oliveira, de 35, e o ex-marido Navir de Oliveira, de 62 anos. Há poucos dias, a família teve uma outra difícil notícia: 12 anos depois, o tumor cerebral de Navir voltou e ele precisará



Ruas do bairro Piratini foram ev

+ Uma assoc

Como uma forma de se organizarem para buscar respostas, os moradores se reuniram, na noite da terça-feira, dia 14. O intuito é criar uma associação dos atingidos, para que possam acompanhar o andamento de todos os trâmites que envolvam o futuro da área.

“A proposta não é buscar culpados, pois a gente sabe



Navir, Jonatas e Eronita estão alo

de uma nova cirurgia.

Sem perspectivas, aguardam um retorno da Prefeitura. “Ainda não sabemos o que vai acontecer”,